

# Ensino especial regista problemas na adaptação ao nível do Secundário

JOSÉ CARLOS FERREIRA

A subdiretora da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares revelou ontem que os constrangimentos no ensino especial se situam especialmente ao nível do ensino secundário.

A ideia foi deixada na sessão de abertura do IV Seminário Ibérico Percursos em Educação Especial, que está a decorrer e termina hoje no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, numa organização dos Agrupamentos de Escolas de Maximinos, Carlos Amarante, D. Maria II e do Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/Sul.

Segundo Isabel Cruz, em 2008 registaram-se problemas na inclusão dos jovens no ensino básico, nomeadamente nas EB 2,3. «Hoje, já não falamos nisso. Ao termos a escolaridade obrigatória para os 18 anos, esses jovens que iam até ao 9.º ano nas escolas básicas, transitam agora para as secundárias. Portanto,



Mesa que abriu o IV Seminário Ibérico Percursos em Educação Especial

nós estamos a fazer o caminho da adequação do ensino secundário a estes jovens da educação especial», disse a responsável falando à margem do encontro.

Ainda segundo Isabel Cruz, já existem até situações problemáticas ao nível do ensino superior, «porque felizmente os nossos jovens com necessidades educativas especiais cada vez mais estão a aceder às universidades».

Questionada sobre que

tipo de constrangimentos as escolas estão a sentir, a dirigente realçou que a tónica deve ser colocada na cultura da escola, que

Quando a escola não estava habituada a ter todos os alunos, tem agora que se reajustar e readaptar.

aceite a todos e tem que ensinar a todos. «Quando a escola não estava habituada a ter todos, estava

habituada a ter um tipo de alunos, e passa a ter um tipo de alunos diferentes, tem que se reajustar e readaptar», defendeu, acrescentando que, para tal, é preciso formação, a adaptação curricular e dos espaços físicos das escolas. «Há um conjunto de procedimentos para ajustar aquilo que se ensina à especificidade do aluno que se ensina», acrescentou.

Na sua intervenção Isabel Cruz sustentou ainda que, para o futuro, deverá

existir especialização em educação especial; equipas multidisciplinares; e avaliação com rigor. «Os alunos quando estão na educação especial eles têm um PEI, o seu projeto. E todos os alunos cumprem. Não há insucesso na educação especial. Se todos conseguem e não há nenhum que reprove, a exigência tem que aumentar a fasquia», disse.

Na sessão de abertura a diretora do CFAE Braga/Sul sublinhou, por sua vez, que estes encontros têm sido um «enorme sucesso».

Esta edição, sublinhou Ana Paula Vilela, «excedeu todas as expectativas», na medida em que, se a organização fosse cedendo às pressões, o seminário teria muito mais do que 300 participantes inscritos.

A responsável salientou ainda o esforço de todos os agrupamentos de escolas para a concretização da iniciativa que, este ano, apresenta um programa mais ambicioso de todas as edições.